

Editorial

Helena Centeno Hintz¹

O número atual da Pensando Famílias apresenta vários artigos sobre demandas de famílias, sexualidade e trabalhos sobre terapia individual sistêmica sob uma ótica das relações familiares. Compreender o indivíduo de forma interna com suas emoções, sentimentos, conflitos, e externamente considerando suas relações com a família e outros contextos em que vive, permite uma compreensão mais profunda e sistêmica do indivíduo. É neste sentido que os artigos privilegiam seus temas dentro de um entendimento biopsicossocial do indivíduo, agregando como fundamental a natureza da relação que o indivíduo tem consigo mesmo, com seu mundo interno e o mundo externo.

As autoras R. Santanna, A. C. da Silva, T. Pellegrini e N. Patias apresentam um estudo bastante significativo sobre as repercussões da pandemia da Covid-19 e seu decorrente processo de distanciamento sobre as influências no desenvolvimento de adolescentes. As autoras realizaram uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, buscando artigos no portal de periódicos da CAPES. Estes artigos identificam uma diminuição das notificações de violência contra o adolescente, maiores índices de desigualdades sociais, acesso à educação diminuída, e maior notificação de sintomatologia psiquiátrica. As autoras propõem a necessidade de um olhar mais específico sobre estas questões com a realização de pesquisas empíricas que deem uma atenção especial, uma vez que há poucos estudos realizados devido ao breve tempo ocorrido entre a pandemia da Covid-19 e a presente pesquisa.

A. Bortotto Junior, M. F. de Araujo, E. C. Vicentini, A. L. M. Andrade, S. R. F. Enumo escrevem um estudo sobre a participação do pai no bem-estar do filho. Analisam o envolvimento de pais utilizando uma Ficha de Caracterização Sociodemográfica e o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP). O resultado obtido foi baixo envolvimento dos pais com seus filhos, entretanto este encontra-se em processo de desenvolvimento.

S. S. Tetelbom e S. C. Halpern em seu trabalho tratam das motivações de casais pretendentes à adoção que ingressam com o processo de habilitação no Juizado da Infância e Juventude. O objetivo é detectar a importância da compreensão do desejo do casal no projeto de uma família e o que cada membro deseja objetiva e subjetivamente. São elaboradas reflexões quanto à sintonia do casal adotante e sobre as demandas da criança que se encontra à espera de uma família adotiva.

Em outro estudo, H. L. Rocha e A. B. Soares abordam a formação de famílias monoparentais. As autoras escrevem que muitas vezes estas famílias apresentam desvantagens

¹ Editora da Pensando Famílias, psicóloga, psicoterapeuta individual, de casal e família, sócia fundadora do Domus – Centro de Terapia Individual, Casal e Família, docente e supervisora. Presidente da ABRATEF, 2014-2016. Membro e co-coordenadora do CDC da ABRATEF, 2018-2022. Presidente da AGATEF, 2018-2022. Editora da Revista Pensando Famílias.

em sua estrutura e menos tempo para conviver com os filhos. Assim, este trabalho tem por objetivo avaliar as habilidades sociais educativas parentais de mães monoparentais.

V. R. Fiorini e M. G. Boeckel afirmam em seu trabalho que conhecer as redes sociais pessoais de mulheres em situação de vulnerabilidade social podem apontar para fontes de saúde ou de doença. O objetivo deste trabalho é conhecer a rede social destas mulheres e buscar quais as possibilidades de apoio às mesmas.

N. M. Petitemberg e J. U. Castan apresentam um atendimento de psicoeducação por teleatendimento com três encontros com familiares de pacientes de uma internação psiquiátrica. As autoras relatam como foi esta pesquisa e concluem enfatizando sobre as vantagens de ações sobre psicoeducação com familiares com pacientes com transtorno mental.

K. Tres e M. K. Sattler escrevem sobre a relevância da sexualidade para o indivíduo e, em decorrência, para a vida conjugal, sendo o que diferencia a vida conjugal de outras relações. As autoras referem a escassez de um espaço significativo para diálogos sobre tema tão relevante, tornando-se, assim, necessário ser abordado em psicoterapia. As autoras propõem algumas ferramentas para serem trabalhadas em consultório.

K. G. Henz, M. C. Doormann e H. C. Hintz escrevem sobre os estilos parentais e as relações de apego desenvolvidos na infância dos cuidadores. O objetivo desse artigo é poder aprofundar a compreensão da relação entre o apego desenvolvido durante a infância dos pais e os estilos parentais com seus filhos. Após uma revisão de literatura do tipo narrativa para investigação da temática, foi constatado que há pouca literatura a respeito desse tema, ficando evidente a importância da transgeracionalidade nestas relações.

A. L. P. Canali e H. C. Hintz trazem em seu estudo as repercussões sobre a pandemia na saúde mental das pessoas. A importância dos acontecimentos durante a pandemia e após foram e estão ainda sendo avaliados. Pesquisas mostram a elevação do número de casos de pessoas com sintomas depressivos, de ansiedade durante e após o período pandêmico, através da verificação da literatura que trata dessa temática. Considera-se fundamental que as pessoas possam administrar a redução do impacto causado pela pandemia da Covid-19.

L. do P. Ribeiro e M. K. Sattler trazem em seu estudo um olhar sobre a dependência química que além de ser um problema de saúde pública que afeta mais de três milhões de brasileiros, implica em afetar também a dinâmica familiar. Segundo a perspectiva sistêmica, a dependência química gera desequilíbrios e disfunções na dinâmica familiar, possibilitando a discussão sobre intervenções para lidar com as dificuldades na dinâmica familiar.

Boa leitura!